

AS LEITURAS DOS JORNAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS VOZES NAS NOTÍCIAS

Aliete Gomes Carneiro Rosa (UFPE/CNPq) - alieterosa@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo deste trabalho é compartilhar experiência de ensino a partir do uso de jornais nas aulas de Língua Portuguesa em que se examinou não apenas o funcionamento da língua, mas aspectos sobre as vozes presentes nas notícias dos jornais. A leitura de uma mesma notícia dada por três jornais mostrou objetivos discursivos claros, o que fez com que os jornais fossem lidos de muitas maneiras. A questão, então, não estaria em apenas levar jornal para as aulas de Português, mas também como ler textos jornalísticos. Seria, também, compreender movimentos da linguagem nas notícias de jornais. Compreendendo as questões de suporte e circulação de texto (Maingueneau, 2002; Possenti, 2001), dialogismo, polifonia (Bakhtin, 2002/2003) e gêneros textuais (Dionísio, Machado e Bezerra, 2005) é que alunos do 8º ano do Ensino Fundamental foram expostos à leitura de notícias em três jornais que circulam na cidade do Recife para analisar as vozes sociais nos textos. Reconhecê-las contribuiu para a formação da leitura crítica de como os fatos são colocados pelos jornais e o que eles fazem com os leitores no momento das leituras.

Palavras-chave: gêneros textuais, notícia, polifonia, discurso.

Introdução

O trabalho com a leitura dos jornais na sala de aula requer uma noção de linguagem como atividade constitutiva do ser humano e como uma construção social, mas também requer a noção das várias vozes sociais (Bakhtin, 2002), dentro de uma noção dialógica dessa linguagem. Considerar essas diversas vozes presentes nesses textos significa compreender em que medida o jornal envolve o leitor e como ele direciona a leitura. Se o trabalho com jornais na sala de aula tornou-se importante e comum, as leituras, e as formas de leitura, feitas desta mídia impressa são tão importantes quanto sua presença na escola. Quando se discute a questão do jornal com o aluno, não é possível deixar de considerar questões de discurso, gênero, suporte e circulação de texto assim como sua condição de produção.

O trabalho com leitura do jornal adotou, aqui, uma perspectiva discursiva, refletindo sobre o funcionamento da linguagem. Assim, o que se considerou, a partir desta experiência, é que há formas de selecionar enunciados para criar imagens de um fato noticioso e os alunos devem, também, saber diferenciar as informações das opiniões e que o jornal tenta formar, criando, assim, um conjunto de vozes sobre um determinado fato e, conseqüentemente a real opinião do jornal sobre a notícia. Isso, por si só, põe em xeque o fato de que a mídia é imparcial.

Ocorre que os discursos circulantes socialmente são apropriados pelos indivíduos das mais variadas maneiras, logo, são, no dizer de Bakhtin (2002), polifônicos e também dialógicos, ou seja, dialogam com o *discurso de outrem* Bakhtin. Assim, se

considerarmos as situações de comunicação, discursos e enunciados, objetivos comunicativos, veremos que a notícia jornalística se constitui como um espaço de muitas vozes dentro dessas construções discursivas, criando a imagem daquilo que o jornal acredita que deve ser levado para seu leitor. Isso ocorre porque as falas são socais, logo, ideológicas.

1. O objetivo do trabalho com jornal

Este trabalho é resultado de seqüências de atividades que consideraram a importância da leitura do jornal pelo aluno do Ensino Fundamental para desenvolver habilidades de leitura do domínio jornalístico com foco no gênero notícia.

Lidar com textos que circulam socialmente no cotidiano e, mais, lidar com as formas de leitura desses textos é fato a ser considerado na perspectiva de ensino de língua como letramento. A inclusão de gêneros jornalísticos, assim como as questões de suporte e circulação de texto nas aulas de Língua Portuguesa, é uma forma de reconhecer a necessidade do desenvolvimento de competências comunicativas pelos alunos. Logo, identificar fatos, diferentes vozes presentes nos textos, estratégias discursivas, são alguns dos pontos relevantes no trabalho com jornais em sala de aula.

2. A noção de gênero na leitura dos jornais

A partir da compreensão, pelos alunos, de que nos comunicamos através de gêneros textuais, foi possível verificar o funcionamento de muitos desses textos na sala de aula do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular na cidade do Recife. A partir da proposta de práticas de letramentos em Soares (2001), os alunos tiveram a oportunidade de investigar o funcionamento dos jornais, identificar gêneros diferentes dentro desse suporte, perceber o objetivo comunicativo dos diferentes textos dentro de cada caderno, estabelecer relação entre imagem e texto nas notícias e reportagens, confrontar as diferentes linguagens e estruturas em cada gênero, entre outros aspectos.

Assim, o exercício de comparar construções de linguagem numa mesma notícia em diferentes jornais e, conseqüentemente, da imagem que os jornais veiculam pela maneira como divulgam um fato, veio pela constatação de que isso é parte de uma esfera comunicativa que deve ser, no mínimo, vista sob vários ângulos. Isso significa dizer que o jornal na sala de aula não é mais um material didático, mas que a leitura é sempre “uma leitura do mundo” como bem colocava Freire (1988) sobre a *importância do ato de ler*.

Marcuschi (2003) nos mostra que um gênero circula socialmente estabelecendo relações intergêneros. Logo ele não se insere apenas nas questões lingüísticas, mas nas relações discursivas no que diz respeito aos seus usos languageiros e nas relações entre os sujeitos implicados. Assim é que se justifica um estudo do suporte e da circulação do texto jornalístico.

Os gêneros são a forma pela qual nos inserimos e nos relacionamos com o mundo de maneira *sistêmica*, conforme esse autor, por estar num conjunto de dados e disciplinas. Mas também essa é uma relação *sistemática* porque sua superestrutura recorrente permite leituras heterogêneas numa visão semiológica do texto. E não é por acaso que essa visão sistêmica opera no texto jornalístico. Muito embora a visão sistêmica se sobreponha à sistemática, o fato é que as ideologias nelas circunscritas representam uma reafirmação de outras num movimento de ida e vinda, reforçando o discurso anterior da mesma maneira como funcionam os gêneros que Bakhtin (2003: 281) tratava como primários e secundários. Decerto, também, engendrarão discursos posteriores, diz o autor.

Dessa maneira, tratar o texto jornalístico sob a ótica do gênero é ter um olhar sobre operações *sociais, culturais e cognitivas* (Bakhtin: 2003: 280). Esse modo de operar cognitivamente é que o torna mais sistêmico, apontando que há formas sistemáticas de olhar as notícias como veremos nos recortes feitos durante as aulas.

Numa outra direção, mas não menos importante, a questão dos gêneros, para Charaudeau (2004), representa, também, ter um olhar sobre "*domínios de palavra*" e sobre *funções de base da atividade languageira*. Ou ainda, em que direção a questão é orientada:

São as funções bem conhecidas de Jakobson (1963) (emotiva, conativa, fática, poética, referencial e metalingüística) ou de Halliday (1973, 1974), (instrumental, interacional, pessoal, heurística, imaginativa, "ideacional", interpessoal, etc.). São as que se fundem na "natureza comunicacional" da troca verbal, segundo a qual, conforme propõe Bakhtin (1984), esta é "natural", espontânea (gêneros primeiros), ou "construída", institucionalizada (gêneros segundos), ou que, como outros propõem, os textos produzidos são dialógicos ou monológicos, orais ou escritos. (p. 14)

A sociedade estrutura práticas sociais a partir da forma como lida com a linguagem, o que deixa explícito os lugares sociais ocupados pelos falantes. Nisso estariam claras as relações de poder e hegemonia construídas em todas as esferas comunicativas e hoje, em especial, pelos textos midiáticos. No que se refere ao texto jornalístico, essas relações são ainda mais marcadas linguisticamente, o que para o autor significa definir

os "tipos de atividade languageira", tendo um valor mais ou menos prototípico, tais como o narrativo, o argumentativo, o explicativo, o descritivo, etc. Ainda outras que descrevem as características formais dos textos e reúnem neles as marcas as mais recorrentes para concluir na determinação de um gênero textual. Enfim, aquelas que procuram determinar um domínio de produção de discursos segundo os textos fundadores, cuja finalidade é a de determinar os valores de um certo domínio de produção discursivo, como o discurso filosófico, o científico, o religioso, o literário, etc (p.14).

3. A voz do suporte e da circulação de texto

Considerar questões sobre a contribuição e o papel do suporte para a leitura do texto jornalístico significa dizer que *"texto" não é um conteúdo a ser transmitido por este ou aquele veículo, pois o texto é inseparável de seu modo de existência material: modo de suporte/transporte e de estocagem, logo, de memorização* (Maingueneau, 2002: 68). Assim, os suportes textuais incorporam, na *idade mídia*¹, um importante papel. Maingueneau considera a *dimensão midiológica* do suporte como uma manifestação material dos textos que forma um todo importante para a construção e veiculação de discursos.

O gênero seria composto, então, não só em suas categorias textuais formais, mas também agregado aos suportes. Isso para o autor é tão relevante que impõe formas revolucionárias para a *natureza dos gêneros e seu modo de consumo*, rompendo com os parâmetros trazidos pelo livro e pela imprensa, inclusive se pensarmos as várias mídias circulantes hoje. Essa ocupação espacial, vista inclusive como uma *cena*, engloba formas, discursos, enunciados e ideologias de maneira ainda mais sistemática e sistêmica. A idade mídia impõe ao leitor não mais uma linearidade, mas um conjunto múltiplo de infográficos e linguagens a ser considerado no interior das leituras. Como fruto desse desenvolvimento, temos uma série de suportes textuais que para Maingueneau (2002: 71) não são apenas acessórios para o texto.

Questões sobre *como ler, onde ler e o que e quais* textos circulam e *por que* circulam em determinados lugares são questões que dizem muito a respeito de como se pode conceber a leitura de textos de jornais e *o que os leitores fazem com ele no seu ambiente de acesso* no dizer de Possenti (2001: 20-21). Isso significa que tanto a apresentação dos textos quanto as formas de leitura se dão através de espaços de leituras, ou como diz esse autor, que *um texto não circula em certo ambiente por acaso*.

Outra reflexão sobre a leitura refere-se ao *sentido* ou ao que o texto significa. *O discurso não circula em qualquer lugar e não pode ser interpretado de qualquer maneira* conforme coloca Possenti. Um discurso significa, também, conforme seus "aparelhos de controle" (ALTHUSSER, 1985: 53), conforme as relações que são estabelecidas entre as pessoas, conforme a seleção lexical e todas as propriedades de textualidade investidas incluindo-se muito forte a opacidade da língua para a Análise do Discurso.

4. A polifonia em Bakhtin

Considerar as questões de polifonia em textos jornalísticos significa, irremediavelmente, recorrer não a falas nesses textos, mas considerar um universo em que todas as vozes são equípolentes como aponta Fiorin (2006) em seus estudos bakhtinianos. Assim, os jornais, ao projetarem uma imagem sobre

¹ Rubim para designar a era midiática ou, mais precisamente, o tempo em que a mídia demonstra grande poder e força na sociedade (ver bibliografia abaixo).

determinado conteúdo jornalístico, chamam para si essas vozes para construir seu discurso sobre os fatos. Pensar em polifonia é, em certa medida, pensar em significação e construção de sentidos porque as vozes são apontadas nos enunciados, o que inevitavelmente aponta a direção discursiva do conteúdo veiculado.

Como nossa relação com o mundo é mediada pela linguagem – não temos relações diretas com essa realidade a não ser pela linguagem numa mediação semiotizada – a forma de lidar com os textos jornalísticos precisa ser compreendida pelo professor como forma de mediação entremeada por dizeres e visões de mundo de um determinado grupo social. E nessa direção ideológica Bakhtin (2002) já colocava as “várias verdades mutuamente contraditórias” da produção da linguagem porque as questões axiológicas não são as mesmas para os grupos sociais.

Logo, trabalhar com o funcionamento da linguagem nos textos jornalísticos requer uma reflexão sobre a dinâmica que se estabelece entre as vozes sociais nos textos e os vários diálogos produzidos neles a fim de que se construam outras vozes sobre as leituras. E mais, significa provocar responsividade (Sobral, 2005) dialógica.

Nesse sentido, Voloshinov (1929) mostra que a estrutura da enunciação é uma estrutura puramente social e que a função da linguagem na vida social tem relação voltado para o outro que se *materializa na comunicação social*. Assim, o autor coloca que

pensar a função da linguagem é pensar na organização do trabalho, do pensamento social e da consciência social. Estabelecer essas relações exige que o homem compreenda que os *movimentos* são portadores de significados e expressam um signo mesmo que este se modifique – embora seja constante.

5. As vozes nas notícias

Os alunos, divididos em grupos, analisaram os textos dos jornais **Diário de Pernambuco**, **Jornal do Commercio** e **Folha de Pernambuco** (este último não possui versão on-line disponível para consulta, apenas em arquivo impresso e aqui autorizado pela Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco) na versão on-line, no dia 06 de junho de 2006. Cada grupo deveria, a partir da leitura, inferir o discurso veiculado pelo jornal. Conforme a linguagem, o grupo deveria avaliar a notícia e dizer o que o jornal pretendia dizer. Para isso, deveriam separar **enunciados selecionados, pelo jornal, para a criação da imagem** presente na notícia; **informações** obtidas pelos jornalistas; e diferenciar informação de opinião, ou seja,

a **voz do jornal** sobre o fato. Neste último caso, os alunos diferenciaram o que era apenas informação obtida de um personagem escolhido pelo jornal (entrevistados) daquilo que realmente o jornal acreditava que pudesse ter acontecido. Entre os fatos ocorridos, informações e a imagem que os veículos de comunicação tentaram criar, há grandes diferenças as quais aparecem na linguagem.

Abaixo, seguem os recortes das leituras conforme legenda criada para visualização dos movimentos das leituras feitas pelos alunos.

JORNAL 1 – DIÁRIO DE PERNAMBUCO - DP

Promotor de Escada é encontrado morto

MISTÉRIO // Corpo estava no apartamento da vítima, com um tiro na cabeça e uma das mãos segurava uma pistola apontada para o rosto

O promotor do Ministério Público de Pernambuco, Fábio Antônio Santos Valença Leite, 33 anos, foi encontrado morto, no início da manhã de ontem, dentro do apartamento dele, no 9º andar do Edifício

Villa dos Manguinhos, na Rua Cardeal Arcoverde, no bairro das Graças, área nobre do Recife. **O promotor atuava em Escada e foi citado, no início desse ano, em boatos ofensivos no site de relacionamento Orkut, na internet, dirigidos a mais de 40 pessoas da cidade. O corpo tinha uma marca de tiro na cabeça e segurava uma pistola calibre 380 na mão direita apontada para o rosto. Sobre a cabeça também havia dois travesseiros que, segundo a polícia, foram perfurados pelo tiro. No início da noite de ontem, o carro de Valença, o Ecosport preto, de placa KHZ-2182, que estava desaparecido, foi localizado no Shopping Boa Vista.**



A primeira pessoa a descobrir o corpo teria sido a empregada doméstica Maria Roberta da Silva. No entanto, segundo uma **nota divulgada à imprensa pela assessoria do Ministério Público, um vizinho ouviu disparos de arma de fogo e chamou a polícia.** Dois delegados do Departamento de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) estão responsáveis pelo caso, Sylvana Lelis e Graham Bentzem. O chefe do DHPP, o delegado José Belém, disse que, **apesar do sumiço do carro**, a polícia está investigando as hipóteses de suicídio, crime passionnal ou vingança. "Nada pode ser descartado", afirmou.

Além de ser vítima dos boatos em Escada, o promotor também estava investigando o caso junto com o delegado municipal Tadeu Carvalho. [...]

Fábio Valença também acumulava o cargo de promotor em Jaboatão dos Guararapes.

[...]

Na mala, os peritos do Instituto de Criminalística encontraram um litro de uísque vazio, uma dúzia de ovos, um pacote de farinha de trigo e um pote de sorvete com ração animal. Ontem à tarde, duas testemunhas foram ouvidas, a namorada e um amigo da vítima.

Valença era natural de Sergipe e estava no MPPE desde 1999. Ele já passou pelas comarcas de Palmares e Serra Talhada e há quatro anos estava em Escada. [...]

Entrevista [Viviana Campos Torres]

"Mataram o meu amor"

A advogada Viviana Campos Torres disse, ontem, que namorava há quatro anos com o promotor Fábio Antônio Valença e que, nesse período, ele teria recebido diversas ameaças por parte de réus ou de pessoas já condenadas na comarca onde trabalhava, em Escada. Viviana descartou totalmente a hipótese de suicídio porque, segunda ela, Valença era **uma pessoa que não se queixava da vida.**

A senhora acredita que o promotor foi vítima de um assassinato?

"Não acredito em suicídio de jeito nenhum. Mataram meu amor. Ele vivia muito tranquilo porque **estava tudo bem com a vida dele ultimamente.** Tinha um temperamento alegre e extrovertido".

[...]

Assassinato ainda sem culpados

O caso mais polêmico envolvendo a morte de um promotor no estado continua sem perspectiva de um desfecho. O inquérito que apura o assassinato do então promotor de Lagoas dos Gatos, Rossini Alves Couto, está há mais de um ano sob o comando da Polícia Civil, mas ninguém foi preso ou indiciado pela participação no crime.

[...]

Fonte: http://www.pernambuco.com/diario/2006/06/06/urbana1_0.asp

Reflexões

O que se viu na análise feita da notícia pelo Jornal Diário de Pernambuco (DP) foi a quantidade de enunciados que encaminharam a notícia para a hipótese de suicídio. Palavras como "mistério", "vítima", "boatos ofensivos no site de relacionamento Orkut, na Internet" somados às cenas que o jornal remonta do crime, os depoimentos de autoridades e pessoas relacionados ao promotor e todo o processo pelo qual ele passou direcionam para a leitura considerada pelos alunos.

JORNAL 2 – JORNAL DO COMMERCIO (JC)



INVESTIGAÇÃO

Promotor encontrado morto em apartamento

Publicado em 06.06.2006

Fábio Antônio Valença Leite estava na cama, de cueca e camiseta, com dois travesseiros no rosto, um tiro na têmpora e uma pistola na mão. Polícia trabalha com as hipóteses de homicídio ou suicídio



Veja reportagem da TV Jornal

O promotor de Justiça Fábio Antônio Santos Valença Leite, 33 anos, foi encontrado morto, com um tiro na cabeça, na manhã de ontem, em seu apartamento, no bairro das Graças, Zona Norte do Recife. Natural de Sergipe, Fábio, que era lotado na cidade de Escada, Mata Sul do Estado, estava deitado na cama, apenas de cueca e camiseta, com dois travesseiros no rosto, um tiro na têmpora e uma pistola calibre 380 na mão

direita. Apesar das circunstâncias sugerirem tratar-se de um caso de suicídio, a hipótese de homicídio não está descartada. O carro do promotor, um EcoSport, não se encontrava na garagem do prédio e somente foi localizado no início da noite de ontem, no estacionamento do Shopping Boa Vista, na área central da capital pernambucana.

O corpo do promotor foi encontrado pela empregada, Maria Roberta da Silva, que chegou ao apartamento 902, do Edifício Villa dos Manguinhos, onde ele morava sozinho, por volta das 8h30. De acordo com as informações prestadas pela doméstica à polícia, nenhuma porta do imóvel havia sido forçada e, aparentemente, nenhum objeto de valor teria sido subtraído do apartamento.

O delegado Graham Bentzen, do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa, está à frente do inquérito que investiga a morte de Fábio Antônio. “Ouvimos a empregada, a namorada do promotor e amigos que freqüentavam o apartamento. Os amigos informaram que Fábio utilizava antidepressivos. Ele também tinha o hábito de deixar o carro na rua e voltar de táxi para casa, quando saía para beber”, afirmou o delegado.

ENTREVISTA/VIVIANA TORRES

“Com certeza, ele foi assassinado”

Publicado em 06.06.2006

A advogada Viviana Campos Torres era namorada do promotor Fábio Antônio Valença Leite há três anos e meio. Ela garante que Fábio não tinha motivo para suicidar-se. Não aponta suspeitos, mas declara que o responsável pela morte do promotor deve ser alguém que ele estava investigando. “Mataram meu amor. Tenho certeza de que ele foi assassinado”, assegurou a advogada.

JORNAL DO COMMERCIO – Quando foi a última vez que a senhora falou com o seu namorado?

VIVIANA CAMPOS TORRES – Foi na terça-feira da semana passada. A gente se encontrou no Shopping Center Recife. Ele estava tranquilo como sempre.

JC – O que a senhora acha que aconteceu com o seu namorado?

VIVIANA – Com certeza ele foi assassinado. Fábio era uma pessoa alegre, extrovertida, de bem com a vida. Com muitos amigos e próximo da família. *Ele só era severo com o trabalho dele.* Por isso, acredito que alguém que estava sendo investigado por Fábio resolveu matá-lo.

JC – Como é que essa pessoa poderia ter entrado no prédio sem levantar suspeitas?

VIVIANA – Não sei. Até agora eu também achava que o prédio era seguro.

JC – A senhora desconfia de alguém?

VIVIANA – Fábio sempre me dizia que era ameaçado, mas evitava falar sobre detalhes desses assuntos. Só sei que deve ser alguém de Escada porque a atuação dele era toda naquela cidade.

JC – No apartamento dele foram encontrados três celulares. Ele tinha três aparelhos?

VIVIANA – Não. Que eu saiba, ele só tinha um telefone celular.

JC – O promotor costumava receber amigos no apartamento?

VIVIANA – Fábio era uma pessoa com muitos amigos, mas tenho certeza de que mataram-no por causa do trabalho dele.

INVESTIGAÇÃO III

Fábio Leite foi vítima de boato difamatório pelo orkut

Publicado em 06.06.2006

O nome do promotor Fábio Leite está na lista das autoridades de Escada que foram difamadas em uma comunidade do orkut, o site de relacionamentos mais conhecido do mundo. [...]

O delegado de Escada, Tadeu Carvalho, que esteve no local do crime, não acredita que o homicídio esteja ligado aos boatos veiculados no orkut.

[...]

FONTE: http://jc.uol.com.br/jornal/2006/06/06/not_187356.php

REFLEXÕES

O grupo de alunos teve a oportunidade de destacar o seguinte enunciado do Jornal do Commercio (JC): *Polícia trabalha com as hipóteses de homicídio ou suicídio.* Para o grupo, fica claro que o jornal, em princípio, não quis se posicionar sobre o tema e impõe uma leitura quase óbvia de que se não era homicídio a outra possibilidade seria apenas suicídio, descartando já a hipótese de acidente.

Diferentemente do DP, o JC procurou apontar fatos e equilibrá-los com que pretendia mostrar. O jornal, no entanto, encaminhou a notícia para o suicídio. A junção de enunciados como:

- a. Apesar das circunstâncias sugerirem tratar-se de um caso de suicídio;
- b. nenhuma porta do imóvel havia sido forçada;

- c. *Os amigos informaram que Fábio utilizava antidepressivos. Ele também tinha o hábito de deixar o carro na rua e voltar de táxi para casa, quando saía para beber.*

E perguntas como:

- d. **JC** – O que a senhora acha que aconteceu com o seu namorado?
 e. **JC** – *Como é que essa pessoa poderia ter entrado no prédio sem levantar suspeitas?*
 f. **VIVIANA** – *Não sei. Até agora eu também achava que o prédio era seguro.*

Porém o confronto mais interessante pode ser visto nos enunciados abaixo retirados da entrevista feita pelo jornal:

- g. **JC** – No apartamento dele foram encontrados três celulares. Ele tinha três aparelhos?
 h. **VIVIANA** – *Não. Que eu saiba, ele só tinha um telefone celular.*

A relação percebida entre a contradição dos enunciados “e”, “f”, “g” e “h”. Alguém teria entrado no prédio sem levantar suspeitas, mas celulares são encontrados no apartamento do promotor. A visão da namorada é colocada em xeque quando ela é questionada sobre a segurança do prédio e o conhecimento de aparelhos celulares dele.

JORNAL 3 – FOLHA DE PERNAMBUCO (FP)

A Folha de Pernambuco tem seu acervo digital datado apenas a partir de 01/09/2006, portanto, posterior ao trabalho com os alunos (ver notícia em anexo). Mas podemos destacar enunciados como:

- a. Mais uma autoridade jurídica foi vítima de uma morte misteriosa.
 b. O carro do promotor foi localizado [...], abandonado no estacionamento [...]
 c. [...] promotor novo e querido dos colegas.
 d. Os cômodos estavam bagunçados [...]
 e. [...] aparelho celular abandonado no banheiro e cédulas de dinheiro jogadas no chão do quarto.

Os enunciados tentam criar a imagem de homicídio para o leitor, apesar do enunciado do *lide* dizer: *Fábio Leite, 33 anos, estava segurando numa das mãos uma pistola 380*. Ao selecionar dados, personagens e ambientes para o roteiro da notícia, o jornal imprime sua visão do fato e enuncia a imagem que ele forma do fato ocorrido. Leituras como essas não podem faltar no trabalho com jornal na sala de aula. Ao dizer que *mais uma autoridade jurídica foi vítima de uma morte misteriosa*, o jornal assume acreditar em homicídio e não em suicídio. A questão, então, é levar o aluno a confrontar dados, fatos, analisar o sentido do posto na materialidade da linguagem.

FINALIZANDO

O espaço discurso do jornal permite múltiplos caminhos, atividades e leituras. A sala de aula pode e deve fazer uso de muitos deles a fim de possibilitar multiplicidade de construções. A leitura única não existe. Existe a leitura de cada um, mas também a leitura guiada para determinada leitura. Ao lidar com os meios de comunicação, os professores lidam com visões de mundo. No caso dessa notícia, ficou claro para os alunos os discursos que os jornais criam a partir de sua formação discursiva. O jornal, mais interessado em fatos noticiosos, encaminha notícias na direção da polêmica; o jornal menos sensacionalista procura o equilíbrio dos fatos e se preocupa com a notícia. Essas vozes sociais de violência, violência contra autoridades – no caso dos promotores no Brasil – vem sendo divulgada pelos jornais, mas precisa ser tratada, no caso da sala de aula, com cautela a fim de que se deixe claro para o aluno o funcionamento das diversas falas nos meios de comunicação.

As leituras dos três jornais proporcionaram um debate sobre como são construídas as notícias dos jornais, mas também sobre questões ideológicas postas pela linguagem. Assim, o que está em questão é o sentido do trabalho com o jornal na escola, as leituras da mídia enquanto agências de comunicação, o que significa ler também o que interessa e o que não interessa ser divulgado por essas agências. As notícias aqui dão conta de um dado da existência humana, mas é preciso que o professor dê olhos aos alunos para ler, a partir de trabalhos como esses, o que está na política e na ideologia do cotidiano e que são veiculadas diariamente para que não haja uma única leitura e uma única voz a se pronunciar sobre o fatos. Também para que o direito à formação de opinião seja do leitor e não algo imposto por outras vozes.

BIBLIOGRAFIA

ALTHUSSER, Louis. (1985) *Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal.

BAKHTIN, M. (2003) *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes.

_____. (2002) O discurso no romance. In. *Questões de estética e literatura. Teoria do romance*. São Paulo, Hucitec/Editora da Unesp.

BAKHTIN, M./ VOLOSHINOV, V. (2002) *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo, Hucitec (10ª. ed.).

CHARAUDEAU, Patrick. *Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual*. In.: MACHADO, Ida L; MELLO, Renato. *Gêneros: reflexões em Análise do Discurso*. Belo Horizonte: NAD/FALE/ UFMG, 2004.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO

<http://www.pernambuco.com/diario/2006/06/06/index.shtml>. Acesso em 25/10/2006.

DIONISIO, Angela P; MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. (2002) *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.

FARACO, C. A. (2003) *Linguagem e Dialogo as Idéias Lingüísticas do Circulo de Bakhtin*. Curitiba: CRIAR

FIORIN, J. L. (2006). *Introdução ao Pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Ática
FOLHA DE PERNAMBUCO. Recife, 06/06/2006. Seção de periódicos da BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. Cedido em 30/06/2008.

FOLHA DE PERNAMBUCO. Caderno Grande Recife, 06/06/2006. Acervo da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco, seção de periódicos públicos. Autorizado para utilização: 30/6/2008.

FREIRE, Paulo. (1988) *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. 22ª ed. São Paulo: Cortez.

JORNAL DO COMMERCIIO http://jc.uol.com.br/jornal/2006/06/06/not_187356.php. Acesso em 25/10/2006.

MAINGUENEAU, Dominique. (2002) *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez.

MARCUSCHI, L. A. (2003) *Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa*. I Conferência de Lingüística e Cognição. IEL, Unicamp – Campinas – 22 a 24 de abril (mimeo).

POSSENTI, Sírio. (2001) *Sobre a leitura – o que diz a Análise do Discurso*. In: MARINHO, Marildes. *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: ALB.

POSSENTI, Sírio. (2002) *Os Limites do Discurso – ensaios sobre discurso e sujeito*. Curitiba: Criar.

POSSENTI, Sírio. *Teoria do Discurso: um caso de múltiplas rupturas*. In: MUSSALIN, Fernanda, BENTES, Anna C. *Introdução à lingüística: fundamentos epistemológicos*, vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.

ROJO, R. H. R. (1999). *Interação em sala de aula e gêneros escolares do discurso: um enfoque enunciativo*. Trabalho apresentado no II Congresso Nacional da ABRALIN, Florianópolis.

ROSA, Aliete G.C. (2005). *Publicidade científica: um estudo sobre o modo de organização argumentativa do discurso em revista feminina*. Recife: UFPE (in mimeo)

RUBIM, Antônio. (2000) *Contemporaneidade, (idade) mídia e democracia*. In: DOWBOR, Ladislau; IANNI, Octavio... [et al.] (orgs.). *Desafios da comunicação*. Petrópolis: Vozes.

SOARES, Magda. (2001) *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica.

SOBRAL, A. (2005) *Ato/atividade e evento*. In: BRAIT, B. (org.) *Bakhtin - Conceitos-Chave*. São Paulo: CONTEXTO.

VOLOSHINOV, V. N./BAKHTIN, M. M. (1929) "Qué es el lenguaje?" In Silvestri, A. e Blanck, G. *Bajtín y Vigotski: la organización semiótica de la conciencia*. Barcelona, Anthropos, 1993.

_____ (1930) *A Estrutura do enunciado*. Tradução de Ana Vaz, para uso didático, com base na tradução francesa de Todorov, T. (*La structure de l'énoncé*), publicada em *Mikhaïl Bakhtine. le principe dialogique, suivi de Ecrits du cercle de Bakhtine*. Paris, Seuil, (1981).

_____ (1926) *Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)*. Tradução de Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza, para uso didático, com base na tradução inglesa de I. R. Titunik ("Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics"), publicada em V. N. Voloshinov, *Freudism*, New York. Academic Press, 1976.

ANEXO

TERÇA-FEIRA
Recife, 6 de junho de 2006

JORNAL DA FOLHA DO ESTADO
DE PERNAMBUCO
SEÇÃO DE PERIÓDICOS
PÚBLICO

FOLHA
DE PERNAMBUCO

DE PERNAMBUCO
SEÇÃO DE PERIÓDICOS
PÚBLICO

▶ CONSTATÇÃO
Obras em presídios
facilitam fugas e rebeliões
PÁGINA 6

EM DEFESA
DE PERNAMBUCO
MARPE
0800 281 3833
0800 281 3844

GRANDE RECIFE

Promotor é encontrado morto em casa

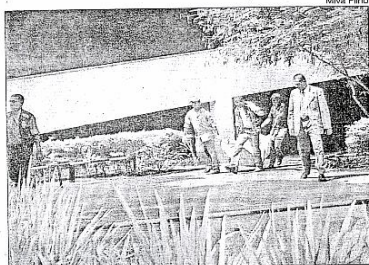
Fábio Leite, 33 anos, estava segurando numa das mãos uma pistola 380

LAMIR VERÇOZA E
MÁRIA HELENA MONTEIRO/
Especial para a Folha

Mais uma autoridade jurídica de Pernambuco foi vítima de uma morte misteriosa. O promotor do município de Escada, Fábio Antônio Santos Valença Leite, 33 anos, foi encontrado morto com um tiro na cabeça, na manhã de ontem, em seu apartamento, onde morava sozinho, localizado na rua Cardenal Arcoverde, no bairro das Graças, no Recife. De acordo com a polícia, foi a empregada da residência quem viu o corpo, quando chegou para trabalhar. O carro do promotor foi localizado no início da noite de ontem, abandonado no estacionamento do Shopping Boa Vista.

A vítima estava em seu quarto, estirada na cama, apenas de roupa íntima. Por baixo do travesseiro que cobria seu rosto, Fábio segurava em uma das mãos uma pistola, calibre 380, possivelmente a que foi utilizada. Pelas características, não deu para constatar se o promotor foi assassinado ou atentou contra a própria vida. A perícia realizada por técnicos do Instituto de Criminalística (IC) deverá revelar, nos próximos dias, a causa da morte.

Diversos representantes do



Ele morava sozinho num apartamento nas Graças



PERÍCIA do IC não apontou arrombamento no carro

Ministério Público do Estado (MPPE) compareceram ao local. A família do promotor, que é de Sergipe, foi contactada por telefone. O caso será in-

vestigado pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). "Foi uma cena muito triste, um promotor tão novo e muito querido por seus

colegas de trabalho. Realmente não temos como adiantar se foi assassinado ou suicídio. Os cômodos estavam bagunçados, principalmente o quarto onde o corpo estava. Aparelhos, nada foi roubado", disse o diretor do DHPP, José Belém.

Outros pontos do IC informaram que havia um aparelho celular abandonado no banheiro e cédulas de dinheiro jogadas no chão do quarto. Pelo edifício, há câmeras de monitoramento espalhadas, cujas imagens deverão ser solicitadas para averiguação. Um amigo do promotor disse que ainda falou com Fábio Antônio anteontem, indicando que a morte deva ter ocorrido do domingo para segunda-feira.

Já passava das 13h quando a namorada da vítima apareceu na portaria, abalada. "Fábio não tinha motivo nenhum para tirar a própria vida. Me relaciono com ele há quatro anos, com certeza o mataram. Deve ter sido algum tipo de represália por causa de seu trabalho", declarou a jovem advogada Viviana Campos Torres. Fábio trabalhava para o MPPE desde 1999, e há quatro anos atuava na promotoria de Escada, distante 55 quilômetros do Recife, percurso que ele fazia diariamente.

Veículo da vítima foi achado em shopping

MÁRIA HELENA MONTEIRO
Especial para a Folha

O carro do Promotor Fábio Valença foi encontrado na tarde de ontem no estacionamento do Shopping Boa Vista, no Centro da Cidade. O veículo, um EcoSport de cor preta, placa KHZ-2182, estava parado no estabelecimento desde às 17h27 de domingo. As chaves

e os documentos do carro estavam no apartamento da vítima, junto com todos os outros documentos pessoais. Peritos do Instituto de Criminalística realizaram as primeiras vistorias no próprio local, que não apontaram vestígios de arrombamento.

O automóvel estava sujo de lama e com o vidro do passageiro aberto. Foram encontrados dentro do veículo um aparelho de som, CDs, alguns alimentos e uma garrafa de uísque vazia. O chefe da segurança do Shopping, Abelardo Santana, informou que não é costume dos clientes deixarem o

carro pormoitar no estabelecimento. "Suspeitamos que havia alguma coisa errada quando ninguém veio buscar o veículo pela manhã. Entramos em contato com a polícia para verificar se tinha alguma ocorrência de roubo registrada, mas não havia nada", completou. A polícia já solicitou cópias das fitas do sistema de segurança do estacionamento.

A localização do veículo foi confirmada após uma série de investigações da polícia em lugares que o promotor costumava frequentar, como ba-

res, boates e shoppings. Segundo o delegado Graham Ben-pzen, ainda é prematuro afirmar qual a natureza do crime. "Estamos investigando todas as hipóteses, inclusive as ameaças que ele teria recebido no site de relacionamentos Orkut", disse. Amanhã serão realizados exames de pesquisa de digitais, de pêlos e de substâncias orgânicas. O resultado será apresentado em 10 dias.

ECOSPORT
estava
estacionado
desde a tarde
de domingo

